



**ARCEBISPO SHANE B. JANZEN
PRIMAZ DA IGREJA ANGLICANA TRADICIONAL**

MENSAGEM PARA A QUARESMA 2024



São Bernardo de Claraval escreveu: “A tristeza pelo pecado é certamente necessária, mas não deve envolver preocupações sem fim. Você também deve fazer uma pausa na alegre lembrança da bondade amorosa de Deus.”

Ao entrarmos no período sagrado da Quaresma, nossos pensamentos se voltam para dentro; não de uma forma narcisista, mas através da autorreflexão, do autoexame e do autoaperfeiçoamento. A Quaresma é uma jornada espiritual de volta a Deus. No Livro do Profeta Joel, Deus chama Seu povo com uma mensagem de saudade e amor:

"Por isso, o SENHOR diz: Voltem para mim de todo o coração, venham a mim com jejum, choro e lamento! Não rasguem as roupas em sinal de tristeza; rasguem o coração!" Voltem para o SENHOR, seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, lento para se irar e cheio de amor...." *Joel 2:12-13.*

Esse chamado de Deus ao Povo Escolhido de Israel, há tantos séculos, é também o Seu chamado para nós, Sua Igreja, o novo Israel, em nosso tempo. É um chamado universal ao arrependimento e à renovação. Um chamado para nos afastarmos de nós mesmos e voltarmos para Deus.

Uma das canções sagradas que gosto de ouvir durante a Quaresma chama-se Oséias, na qual ouvimos as palavras emocionantes das Escrituras sobre o convite de Deus à humanidade caída: “Volte para mim de todo o coração”.

O convite para voltar a Deus de todo o coração não é fácil de aceitar. A próxima linha da canção sagrada diz: “Não deixe o medo nos separar”. O medo pode ser uma barreira para aceitar o plano de Deus para as nossas vidas. O medo pode impedir-nos de seguir Cristo plenamente em nossas vidas. Mas as barreiras, a relutância em comprometer-se, as defesas que erguemos não se baseiam apenas no medo; Eles também podem ser baseados na vontade própria e no nosso desejo de autodeterminação.

Com um certo humor nascido da realidade, Santo Agostinho escreveu astutamente: “Senhor, dá-me a castidade... mas ainda não”. Ao escrever sobre o coração humano, a alma humana, Santo Agostinho fazia eco ao que muitos sentem e temem no que diz respeito à nossa relação com Deus. “Quero ir até ti, Senhor, mas não completamente, não completamente, não de todo o coração. Talvez só um pouco, talvez um pouco mais com o tempo, mas não completamente. Tem algumas coisas nessa vida que prefiro não deixar de lado.

Parte do convite da Quaresma é focar naquilo que torna difícil aceitarmos plenamente o convite de Deus para retornar a Ele de todo o coração. Somos chamados neste tempo a perguntar-nos: “Onde está a minha hesitação? O que

estou preocupado em desistir? Há medo na minha hesitação? A que estou tão apegado em minha vida aqui e agora que, quando voltar para Deus, temo que isso seja tirado de mim? É a dúvida que me impede? É o pecado que me impede? É a falta de amor ou de fé que me impede?

À luz destas perguntas tão humanas, saiba disto: Deus é paciente; Deus é misericordioso; Deus é amoroso. Seu desejo é a nossa salvação; nossa felicidade; nosso bem-estar. Ele deseja abundância de vida para nós. Uma vida e um futuro que só podemos imaginar. E tudo o que temos que fazer é dar esse passo em direção a Ele; proferir as palavras do homem curado por Jesus: “Senhor, eu creio, ajuda a minha incredulidade”.

São Bernardo de Claraval nos lembra que a contrição pelo pecado é necessária e importante para retornar a Deus, MAS ele também nos lembra que “devemos também fazer uma pausa na alegre lembrança da bondade amorosa de Deus”.

O nosso pecado, as nossas falhas na nossa fidelidade a Deus, não devem paralisar-nos do perdão e da misericórdia de Deus. Não devemos permitir que o medo substitua a fé no nosso relacionamento com Deus. As nossas circunstâncias actuais não devem cegar-nos para o futuro que Deus tem reservado para nós. E as coisas desta vida não devem nos distrair da plenitude de vida que Deus tem reservado para todos os que Nele crêem.

Cristo veio para expulsar o medo. Cristo veio para nos chamar a retornar do pecado e da morte para a vida e o amor. A Quaresma não é apenas um período de penitência e autorreflexão, mas também um período de oração e renovação à medida que retornamos a Deus de todo o coração.

Na Quarta-feira de Cinzas lembramos de onde viemos; que “somos pó e ao pó voltaremos”. Mas mesmo na realidade do nosso estado atual, Deus não nos deixa como pó nem nos vê como pó, mas como um com o Seu Filho divino na Sua humanidade.

Tal como no Jardim do Éden, também agora, através de Cristo, Deus sopra vida no nosso pó, restaurando as nossas almas imortais à Sua imagem divina.

A jornada de volta do pecado, do medo e da autodeterminação em meio a um mundo marcado pelo ódio, pela divisão e pela morte nada mais é do que uma mudança de direção: uma virada em direção ao abraço amoroso de Deus.

Durante este tempo de Quaresma, que cada um de nós experimente o amor e a saudade do Senhor que nos chama a regressar a Ele; Trazendo-nos para a alegre celebração da Páscoa!

+Shane